



unioeste

Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ

CAMPUS DE FRANCISCO BELTRÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BOLETIM

**CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS DE DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E
PATO BRANCO**



Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Grupo de Pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento

Ano 19 - Nº 02 – fevereiro de 2026



BOLETIM 02/2026

PESQUISA DA CESTA BÁSICA – FEVEREIRO

DOIS VIZINHOS, FRANCISCO BELTRÃO E

PATO BRANCO

Francisco Beltrão, 10 de março de 2026.

EM FEVEREIRO, O CUSTO DA CESTA AUMENTOU NAS CIDADES PESQUISADAS NO SUDOESTE DO PARANÁ

PREÇO DA CESTA BÁSICA INDIVIDUAL

A Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) em parceria com a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) destaca que em fevereiro o valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 14 capitais e diminuiu em outras 13. Entre janeiro e fevereiro de 2026, as principais altas ocorreram em Natal (3,52%), João Pessoa (2,03%) e Rio de Janeiro (1,15%), dentre outras. As retrações de preços mais significativas ocorreram em Manaus (-2,94%), Cuiabá (-2,10%) e Brasília (-1,92%).

No Sudoeste do Paraná, a pesquisa do comportamento dos preços da Cesta Básica de Alimentos é realizada pelo Grupo de pesquisa em Economia, Agricultura e Desenvolvimento (GPEAD) - afeto ao curso de Ciências Econômicas da Unioeste, campus de Francisco Beltrão em parceria com a UTFPR – Dois Vizinhos. Em fevereiro, a pesquisa apontou aumento nas três

cidades pesquisadas: Dois Vizinhos (1,66%), Francisco Beltrão (2,08%) e Pato Branco (2%). Em termos monetários, a cesta básica de alimentos de maior valor médio foi a de Francisco Beltrão (R\$ 651,18) e a de menor valor foi a de Pato Branco (R\$ 602,63).

Em termos comparativos com fevereiro de 2025, o custo da cesta básica havia reduzido em 12 das então 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. Nas cidades do Sudoeste do Paraná pesquisadas, em fevereiro de 2025 ocorreu aumento nas três cidades. Naquele mês a cesta de maior valor foi a de Francisco Beltrão, R\$ 666,89, seguida por Pato Branco, R\$ 634,60 e a de menor valor a de Dois Vizinhos, R\$ 631,92.

As informações relativas ao valor médio dos itens que compõem a Cesta Básica de Alimentação para o mês de fevereiro, além da variação percentual dos preços comparativamente ao mês anterior estão postas na tabela 01.

Tabela 01- Custo da Cesta Básica de Alimentos (individual) – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fevereiro de 2026

Produtos	Dois Vizinhos			Francisco Beltrão			Pato Branco		
	01/2026	02/2026	jan/fev	01/2026	02/2026	jan/fev	01/2026	02/2026	jan/fev
	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %	Preço R\$	Preço R\$	Variação %
Alimentação	628,80	639,24	1,66	637,90	651,18	2,08	590,82	602,63	2,00
Arroz (3kg)	12,68	13,26	4,60	11,49	10,26	-10,70	11,61	11,40	-1,86
Feijão (4,5kg)	22,86	23,65	3,46	21,21	25,16	18,60	18,60	21,39	15,00
Açúcar (3 kg)	10,55	10,80	2,35	9,98	9,56	-4,21	8,77	9,14	4,19
Cafê (0,6 kg)	37,84	37,16	-1,81	33,64	36,05	7,19	34,69	35,23	1,55
Trigo (1,5 kg)	6,25	5,68	-9,05	6,01	5,49	-8,62	5,54	5,48	-1,14
Batata (6kg)	21,16	21,92	3,59	21,62	18,74	-13,34	15,99	17,12	7,04
Banana (6kg)	29,09	29,39	1,03	33,04	32,43	-1,84	28,76	30,44	5,84
Tomate (9 kg)	52,37	38,51	-26,45	50,38	45,06	-10,56	51,15	38,87	-24,01
Margarina (0,75 Kg)	12,40	13,04	5,11	11,20	11,56	3,15	9,46	9,59	1,37
Pão (6 KG)	72,75	67,94	-6,61	73,24	75,25	2,74	59,42	64,89	9,21
Óleo Soja 900 ml	7,98	7,97	-0,13	7,83	7,47	-4,57	7,32	7,09	-3,19
Leite (7,5 litros)	34,61	38,05	9,95	29,74	32,92	10,70	29,64	31,13	5,01
Carne (6,6Kg)	308,28	331,88	7,66	328,52	341,24	3,87	309,86	320,88	3,55

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS PRODUTOS DA CESTA BÁSICA EM FEVEREIRO DE 2026

Os produtos da Cesta Básica de Alimentação cujos preços médios apresentaram alta na maioria das capitais pesquisadas pelo Dieese foram: a carne bovina, e o feijão. Por sua vez, os produtos cujas retrações de preços destacaram-se foram o óleo de soja, o açúcar, o café em pó, o leite integral e o arroz do tipo agulhinha. Nas localidades pesquisadas pelo GPEAD, o comportamento dos preços, à exceção do açúcar, do café em pó e do leite integral, seguiu a mesma tendência (ou seja, com ocorrência de retração ou aumento em pelo menos duas das três cidades pesquisadas).

O preço médio do litro de leite integral diminuiu nas 15 das 27 capitais pesquisadas. As principais quedas ocorreram em Rio Branco (-4,78%) e Cuiabá (-3,60%); duas capitais, Manaus e São Luís, registraram estabilidade nos preços e 10 capitais tiveram alta, a maior em Curitiba (2,28%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do leite apresentou aumento em Dois Vizinhos de (9,85%), Francisco Beltrão (10,70%) e em Pato Branco de (5,01%), destoando assim da queda verificada pelo Dieese em 15 capitais. Como informa o referido, “mesmo com o início da entressafra do leite no campo, a importação de derivados lácteos ainda resultou em queda no varejo”.

O preço médio do óleo de soja reduziu em 26 capitais, com variações entre (-7,05%), em Boa Vista, e (-0,27%), em Brasília. Em São Luís, o valor não variou. No Sudoeste do Paraná a queda foi de (-0,13%) em Dois Vizinhos, (-4,57%) em Francisco Beltrão e (-3,19%) em Pato Branco. Para o Dieese, “o excesso de oferta do grão e a desvalorização do dólar diante do real, que reduziu a competitividade da soja brasileira, resultou em queda no valor do óleo, também no varejo”.

O preço médio do arroz agulhinha apresentou queda em 16 das 27 cidades pesquisadas. As reduções mais expressivas ocorreram em Curitiba (-7,40%), Salvador (-7,09%) e Vitória (-5,11%). Em duas capitais não houve variação de preços (Rio Branco e São Luís). Houve aumento em outras nove capitais e a maior variação foi registrada em Florianópolis (3,53%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do arroz tipo parboilizado

apresentou queda em Francisco Beltrão (-10,70%), e Pato Branco (-1,86%). Em sentido oposto, em Dois Vizinhos ocorreu alta, (4,60%). Segundo o Dieese, apesar da “baixa oferta interna de arroz” e da “expectativa de produção nacional menor”, “o avanço das importações resultaram no barateamento do grão”.

O valor médio do café em pó apresentou queda em 21 capitais, as quedas mais significativas foram em Florianópolis (-4,30%) e Cuiabá (-3,86%). Em Brasília, o preço não se alterou e, em outras cinco localidades, verificou-se aumento do preço médio, com destaque para Macapá (3,59%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do café em pó apresentou retração em Dois Vizinhos (-1,81%), mas em Francisco Beltrão e Pato Branco houve registro de alta (7,19%) e (1,55%) respectivamente. Para o Dieese, “a perspectiva de safra recorde e a menor exportação explicaram as quedas no varejo”.

O preço médio do quilo do açúcar reduziu em 20 capitais, subiu em outras quatro e em três não alterou. As reduções variaram entre (-5,33%), em Cuiabá, e (-0,26%), em Fortaleza. A maior elevação foi registrada em Salvador (1,60%). Nas cidades do Sudoeste do Paraná, o preço médio do açúcar reduziu em Francisco Beltrão (-4,21%), mas houve alta em Dois Vizinhos (2,35%) e em Pato Branco (4,19%). Segundo o Dieese, “mesmo em período de entressafra, a baixa demanda pressionou os preços para baixo”.

O preço médio do quilo do feijão subiu em 26 capitais. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, aumentou nessas cinco cidades, com percentuais entre (1,38%), em Florianópolis, e (13,83%), em Vitória. No Sudoeste do Paraná a alta no preço do feijão tipo preto foi constatada em Dois Vizinhos (3,46%), Francisco Beltrão (18,60%) e em Pato Branco (15,00%). Para o Dieese, “as altas de preço se deveram à oferta restrita, às dificuldades de colheita e à menor área de produção em relação a 2025”.

O preço da carne bovina de primeira aumentou em 20 cidades, com percentuais entre (0,14%), em Brasília, e (2,93%), em Rio Branco.

Outras sete cidades tiveram queda no valor médio, com destaque para Manaus (-1,33%). No Sudoeste do Paraná a alta no preço da carne bovina ocorreu em Dois Vizinhos (7,66%), Francisco Beltrão (3,87%) e em Pato Branco (3,55%). Segundo o Dieese, “a menor disponibilidade de animais

prontos para o abate e o bom desempenho das exportações mantiveram a carne bovina valorizada.”

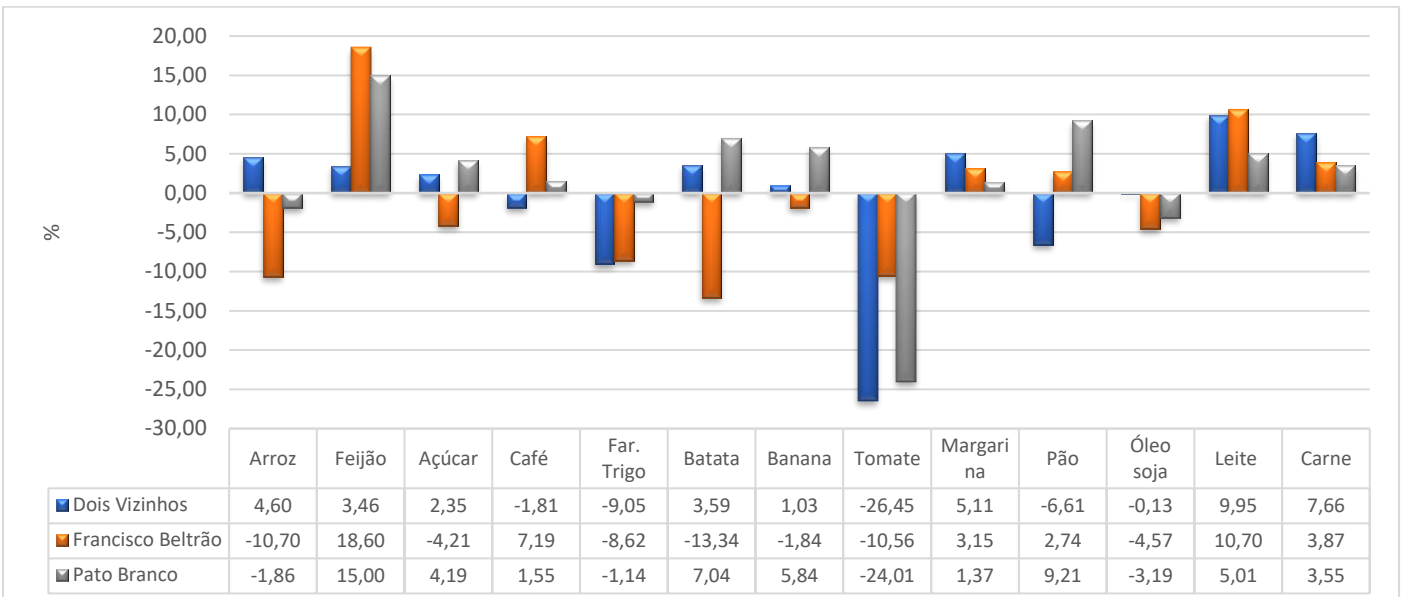


Gráfico 01 - Variação % mensal dos preços dos itens da Cesta Básica – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fevereiro /2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

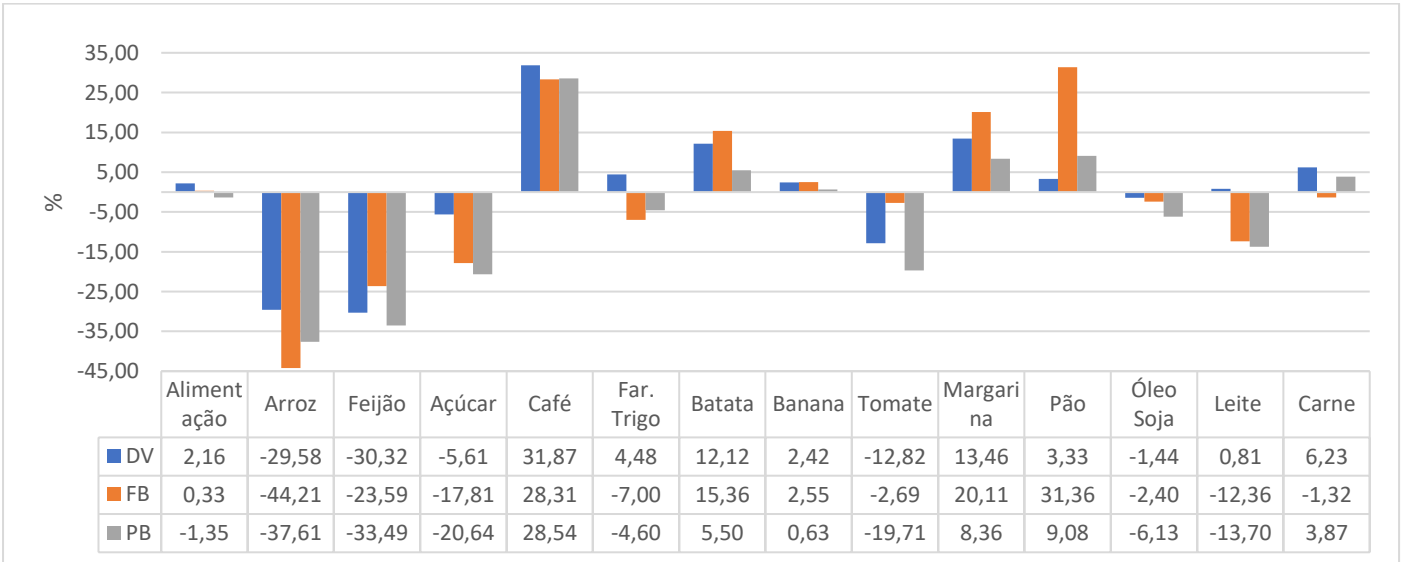


Gráfico 02 – Variação % acumulada entre fevereiro de 2025 a fevereiro de 2026, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

No acumulado de fev/2025 a fev/26, o custo médio da Cesta Básica de alimentação apresenta aumento em Dois Vizinhos, (2,16%) e Francisco Beltrão, (0,33%), mas queda em Pato Branco, (-1,35%).

Entre os produtos com maior elevação acumulada no período destaque para o café em pó, em Dois Vizinhos (31,87%), Francisco Beltrão (28,31%) e em Pato Branco (28,54%).

Os produtos com maior redução de preços no período foram: o arroz parboilizado, (-29,58%) em Dois Vizinhos, (-44,21) em Francisco Beltrão, (-37,61%) em Pato Branco; e o feijão preto, (-30,32%) em Dois Vizinhos, (-23,59%) em Francisco Beltrão e (-33,49%) em Pato Branco.

Nos gráficos 02 e 03 têm-se, para o período mencionado, a variação acumulada dos preços da Cesta Básica de Alimentos e a evolução do seu valor monetário, respectivamente.

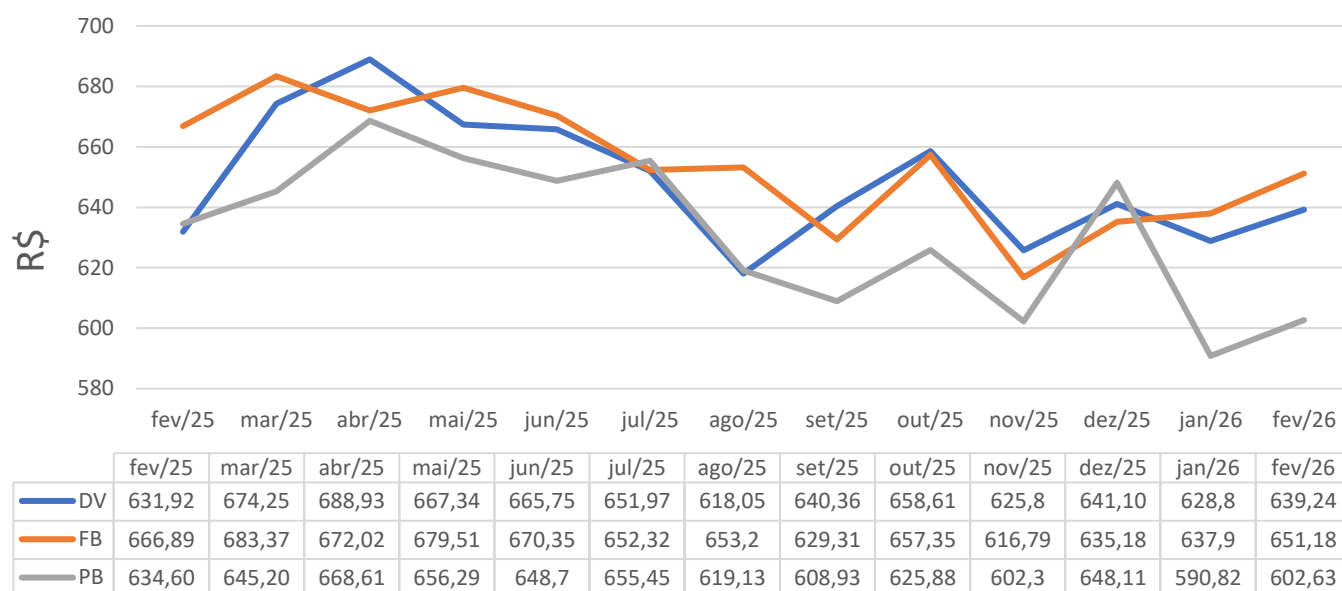


Gráfico 03 – Comportamento do custo da Cesta – Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, fevereiro/2025 a fevereiro/2026.
Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores).

CUSTO DA CESTA BÁSICA, HORAS NECESSÁRIAS PARA SUA AQUISIÇÃO E SALÁRIO-MÍNIMO NECESSÁRIO

O cálculo do valor gasto com a alimentação básica para uma família de tamanho médio (02 adultos e duas crianças – considerando que 02 crianças correspondem a 01 adulto), exige a multiplicação do valor monetário da cesta básica individual por 03. O salário-mínimo necessário, é importante esclarecer, expressa o quanto monetariamente seria preciso para que os trabalhadores pudessem satisfazer a integralidade das demandas familiares previstas no art. 7º da Constituição Federal, quais sejam: “[...] moradia, alimentação, educação, saúde, lazer, vestuário, higiene, transporte e previdência social”.

Considerando os dados apurados para o mês de fevereiro é possível observar, a partir da tabela 02, que o salário-mínimo nacional então vigente,

tanto o bruto, R\$ 1.621,00 quanto o líquido, R\$ 1.499,42 mostraram-se insuficientes para assegurar a aquisição da Cesta Básica de Alimentos familiar, seja nas cidades pesquisadas pelo GPEAD, ou nas demais localidades selecionadas.

Considerando os valores da cesta básica para as localidades pesquisadas pelo GPEAD, o salário mínimo deveria ter sido, em fevereiro, de: R\$ 5.370,26 em Dois Vizinhos; R\$ 5.470,57 em Francisco Beltrão e R\$ 5.062,70 em Pato Branco.

Por sua vez, considerando a cesta básica mais cara do país que, em fevereiro, foi a de São Paulo, R\$ 852,87 bem como a determinação constitucional, o salário-mínimo necessário deveria ter sido R\$ 7.164,97, ou seja, 4,42 vezes o mínimo bruto.

Tabela 02 – Valor cesta básica individual e familiar, porcentagem do salário-mínimo líquido para aquisição individual, salário-mínimo necessário e tempo de trabalho necessário para aquisição individual – fevereiro/2026

Localidades	fevereiro de 2026					
	Cesta básica individual (R\$)	% do salário-mínimo líq. para aquisição da cesta individual	Custo da cesta básica familiar (R\$)	Sal. mínimo líq. menos cesta básica familiar (R\$)	Salário-mínimo necessário (R\$)	Tempo de trabalho (horas)
Dois Vizinhos	639,24	42,63	1.917,72	-418,30	5.370,26	86h 45m
Francisco Beltrão	651,18	43,43	1.953,54	-454,12	5.470,57	88h 23m
Pato Branco	602,63	40,19	1.807,89	-308,47	5.062,70	81h 47m
Curitiba	745,56	49,72	2.236,68	-737,26	6.263,46	101h 11m
Florianópolis	797,53	53,19	2.392,59	-893,17	6.700,06	108h 14m
Porto Alegre	786,84	52,48	2.360,52	-861,10	6.610,25	106h 47m
São Paulo	852,87	56,88	2.558,61	-1.059,19	7.164,97	115h 45m

Fonte: Base de Dados Equipe Pesquisadora (Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento – GPEAD/UNIOESTE e Colaboradores) e DIEESE.

A jornada de trabalho necessária para adquirir a cesta básica é proporcional às variações do valor mensal desta. Em fevereiro de 2026, o tempo médio necessário para adquirir a cesta básica individual foi de 86 horas e 45 minutos em Dois Vizinhos; 88 horas e 23 minutos em Francisco Beltrão, e de 81 horas e 47 minutos em Pato Branco. Portanto, o trabalhador precisaria cumprir uma jornada de trabalho superior ao limite estabelecido pela CLT (220h mensais) para o atendimento das demandas básicas de alimentação de uma família de tamanho médio.

Considerando o valor da cesta individual e o salário-mínimo líquido (após o desconto referente a Previdência Social de 7,5%), se verifica que o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco, comprometeram (42,63%), (43,43%) e (40,19%) respectivamente, da referida remuneração, com a aquisição da cesta. Em fevereiro de 2025, o trabalhador de Dois Vizinhos, Francisco Beltrão e Pato Branco comprometia, para o mesmo fim, (45,00%), (47,49%), e (45,19%), respectivamente.

EQUIPE:

Prof. José Maria Ramos (coordenador);
Profa. Roselaine Navarro Barrinha;
Prof. Jaime Antonio Stoffel;

Prof. Sérgio Luiz Kuhn UTFPR - Campus de Dois Vizinhos;
Albertina Vieira Morais Ramos – Colaboradora Externa;



UNIOESTE-FB – Ciências Econômicas
Grupo de Pesquisa Economia, Agricultura e Desenvolvimento –
(GPEAD)

Rua Maringá, 1200 – Vila Nova, Bloco 05, Sala 521.
Telefone Institucional: (46) 3520-4892
Contato: jmramoseco@hotmail.com